

---

Programa de Recuperação Ambiental e de Apoio ao Pequeno Produtor Rural

**Prapem/Microbacias 2**

**COMPONENTE: Administração, Monitoramento e Avaliação**  
***SUBCOMPONENTE: Monitoramento e Avaliação***

**AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO**  
***AUTOGESTÃO COMUNITÁRIA***

**Florianópolis – Março/2008**

---

---

**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**GOVERNADOR DO ESTADO**

Luiz Henrique da Silveira

**VICE-GOVERNADOR**

Leonel Arcângelo Pavan

**SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**Antonio Ceron**

**PRESIDENTE DA EPAGRI**

Murilo Xavier Flores

**CHEFE DO CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA**

Airton Spies

**COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL**

Eng. Agr. Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**COLABORAÇÃO NA PESQUISA DE CAMPO NA EPAGRI/CEPA**

Cleverson Buratto - Técnico Agrícola

Eugênio Moretti Garcia - Técnico Agrícola

Evandro Uberdan Anater - Técnico Agrícola

Getúlio Tadeu Tonet - Técnico Agrícola

Saturnino C. dos Santos – Técnico Agrícola

Valdir Cembranel - Técnico Agrícola

**COLABORAÇÃO EXTERNA (RESPOSTAS AOS QUESTIONÁRIOS)**

Associações de Desenvolvimento das Microbacias

Facilitadores das Microbacias

Animadores Municipais

Secretários Executivos Regionais do Prapem/Microbacias 2

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA S.A. - Prapem/microbacias 2 – componente: administração e avaliação – subcomponente: monitoramento e avaliação; avaliação de meio termo – autogestão comunitária. Florianópolis, 2008. **49p.**

1. Avaliação microbacias 2.

2. Título

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA S. A.  
CENTRO DE SOCIOECONOMIA E PLANEJAMENTO AGRÍCOLA  
Rodovia Admar Gonzaga, 1486 – 88.034-001 - Florianópolis/SC  
CP 1587 - Tel. (48) 3239.3900 – Fax (48) 3239.3990  
<http://cepa.epagri.sc.gov.br> – e-mail: [cepa@epagri.sc.gov.br](mailto:cepa@epagri.sc.gov.br)

---

---

## **Apresentação**

A Avaliação do Prapem/Microbacias 2 foi dividida em três etapas (ex-ante, intermediária e ex-post), de maneira que retratasse diferentes aspectos da realidade, antes, durante e após as ações do projeto.

Originalmente, de acordo com o compromisso assumido com as entidades financiadoras do projeto, estas avaliações eram de responsabilidade do Instituto Cepa/SC e a primeira (ex-ante) transcorreu como o programado.

Com a incorporação do Instituto Cepa à Epagri (criação do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Cepa), o Banco Mundial aprovou que a avaliação continuasse sob a responsabilidade do Cepa.

No ano de 2007 foi acordado entre o Banco Mundial e a Secretaria Executiva Estadual que a Avaliação Intermediária contemplaria apenas dois aspectos: Investimentos Produtivos e Autogestão Comunitária.

Com este documento, cumprimos a tarefa de apresentar o Relatório de Avaliação Intermediária do projeto Prapem/Microbacias 2, referente à Autogestão Comunitária, que objetiva descrever a situação atual e servirá de base de comparação com a avaliação inicial.

O universo da pesquisa foi o mesmo da avaliação ex-ante: as 19 microbacias monitoradas.

Cumpre-nos expressar nossos agradecimentos às diretorias das Associações de Desenvolvimento das Microbacias monitoradas, aos Facilitadores de Microbacias, aos Animadores Municipais e aos Secretários Executivos Regionais do Prapem/Microbacias 2, pela colaboração prestada, bem como a todos que ajudaram na elaboração do documento.

Airton Spies

Chefe do Centro de Planejamento e  
Socioeconomia da Epagri

---

---

## Sumário

1. Introdução .....	5
2. Objetivos .....	5
3. Aspectos Metodológicos .....	6
4. Apresentação da Tabulação e dos Comentários dos Atores Pesquisados .....	9
5. Resumo dos Indicadores .....	10
6. Considerações Finais.....	14
Anexo 1 – Questionário para Levantamento de Percepção de Atores Sociais .....	16
Anexo 2 – Tabelas com as notas dos Questionários .....	25
Anexo 3 – Resumo dos Comentários dos Atores Sociais por Indicador e microbacia .....	28

---

---

## Introdução

O objetivo geral do Prapem/Microbacias 2 é reduzir a pobreza rural e melhorar a gestão dos recursos naturais, tendo como um dos seus principais pilares a autogestão comunitária.

Assim, especialmente através do subcomponente Gestão Participativa, um dos objetivos do projeto é aumentar e melhorar o nível de participação dos diversos atores sociais envolvidos no planejamento, gestão e execução das atividades do projeto e estimular a organização da população rural.

Para tanto, foram estabelecidos como principais objetivos sensibilizar e capacitar as famílias rurais para a autogestão comunitária; ampliar a integração e as parcerias entre o projeto e as instituições governamentais, não governamentais, associações comunitárias e outras organizações; e criar condições materiais que facilitem a participação da população rural nas atividades do projeto.

A exemplo da avaliação inicial e de outros mecanismos de acompanhamento do Prapem/Microbacias, esta avaliação de meio termo se constitui em mais um momento de levantamento e análise de como está evoluindo a vertente comunitária do projeto, além de tentar identificar possíveis necessidades de intervenção para o seu aprimoramento.

## Objetivos

A avaliação da Autogestão Comunitária no Prapem/Microbacias 2 objetiva descrever a autonomia e a gerência das instituições no âmbito de atuação do Prapem/Microbacias 2.

Essa avaliação serve de base de comparação com a avaliação inicial e através dela, entre outros aspectos, se busca:

- a. Registrar o estágio (de avanço) atual das estruturas sociais e institucionais promovidas pelo Prapem/Microbacias 2;
- b. Verificar o nível de autogestão das Associações de Desenvolvimento das Microbacias (ADM);
- c. Verificar a utilização de outras estruturas/fontes de apoio/financiamento para os Planos de Desenvolvimento das Microbacias;
- d. Detectar os cenários que podem ser esperados para a continuidade (sustentabilidade) das estruturas sociais e institucionais promovidas pelo Projeto.

---

## Aspectos Metodológicos

O universo de pesquisa para esta avaliação de meio termo é o mesmo da avaliação inicial; formado pelas 19 microbacias monitoradas (monitoramento é completo em sete (\*) e simplificado em doze microbacias), que são as seguintes:

1. Microbacia Maracanã (\*), no município de Sombrio.
2. Microbacia Arroio São José, no município de Frei Rogério.
3. Microbacia Arroio Bonito, no município de Abdon Batista.
4. Microbacia Rio Tigre (\*), no município de Canoinhas.
5. Microbacia Tarumãzinho (\*), no município de Águas Frias.
6. Microbacia Volta Grande, no município de Alto Bela Vista.
7. Microbacia Rio Armazém, no município de Urussanga.
8. Microbacia Alto Cubatão (\*), no município de Águas Mornas.
9. Microbacia Canoas, no município de Camboriú.
10. Microbacia Ribeirão Doze Passos (\*), no município de Ouro.
11. Microbacia Itapocu, no município de Araquari.
12. Microbacia Mato Escuro (\*), no município de Palmeira.
13. Microbacia Concórdia (\*), no município de Lontras.
14. Microbacia Rio Lajeado, no município de Bom Jardim da Serra.
15. Microbacia Rio Bonito 1, no município de Novo Horizonte.
16. Microbacia Macaco Branco, no município de Itapiranga.
17. Microbacia Bom Retiro, município de São Ludgero.
18. Microbacia Rio Arroio Trinta, no município de Arroio Trinta.
19. Microbacia Baía, no município de Ponte Serrada.

O instrumento de coleta foi um questionário específico, formulado levando em consideração documentos como:

- 1) Relatório do seminário “O desafio da autogestão comunitária no Prapem/Microbacias 2”, realizado em Lages em fevereiro de 2006;
- 2) Relatório da missão de Benjamin Davis, em abril de 2006;
- 3) Questionário para levantamento de percepção de atores sociais, utilizado durante a avaliação ex ante;
- 4) Relatório da Revisão de Meio Termo, realizada em novembro de 2006;
- 5) Ajuda Memória da missão de novembro/dezembro de 2006.

Entre estes documentos, o que realmente serviu de principal referência foi o primeiro (Relatório do seminário realizado em Lages), já que tratava especificamente da autogestão comunitária e levantava uma série de questões e indicadores, que foram as bases fundamentais para as perguntas e indicadores do questionário aplicado.

A exemplo da avaliação inicial, o público pesquisado foi subdividido em dois grupos. O primeiro relacionado à estrutura executiva do projeto: secretários executivos regionais, os animadores municipais e os facilitadores das microbacias; o segundo relacionado à estrutura deliberativa: representante (s) da diretoria das Associações de Desenvolvimento da Microbacias (ADMs).

---

---

A idéia inicial era de que em cada uma das 19 microbacias monitoradas seriam aplicados quatro questionários: Diretoria da ADM; Facilitador; Animador e Secretário Executivo Regional, o que totalizaria 76 questionários (19 x 4).

Pelos fatos de microbacias estarem sem facilitador, de animadores acumularem esta função e de em algumas microbacias não ter havido resposta de um ou outro destes atores, foram recebidos, tabulados e analisados 62 questionários.

No caso da estrutura executiva (secretários executivos regionais, animadores municipais e os facilitadores das microbacias), o questionário foi enviado, respondido e recebido quase exclusivamente por meio eletrônico; no caso da diretoria das Associações de Desenvolvimento da Microbacias (ADMs) a aplicação do questionário foi feita diretamente por técnicos da estrutura regional do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa).

O questionário (Anexo 1) é composto de dezenove questões, voltadas a atender cinco indicadores:

1. Empoderamento das famílias rurais do Microbacias 2.
2. Aumento da rede de relações sociais na e da comunidade.
3. O GAM e a ADM são ativos.
4. Sustentabilidade e continuidade da ADM.
5. Questões de gênero e geração contempladas nas organizações comunitárias e elevação da auto-estima.

O estabelecimento destes indicadores foi com a pretensão de expressar como está o andamento do processo de construção da autogestão comunitária do Prapem/Microbacias 2, indicando não apenas o nível de participação comunitária, como também aspectos que facilitaram ou dificultaram os alcances esperados.

Portanto, o aspecto mais relevante do questionário é o qualitativo. Por isto é denominado “Levantamento de Percepção de Atores Sociais” e em cada uma das suas dezenove questões, além de uma nota/pontuação, havia a possibilidade de acrescentar comentários relevantes sobre o que estava sendo perguntado.

A idéia é de que estes cinco indicadores vêm ao encontro daquilo que ficou explicitado em na Proposta de Ajustes do Marco Lógico, conforme o que está negrito e em letras maiores no quadro abaixo:

Hierarquia dos Objetivos	Principais Indicadores de Desempenho	Monitoramento e Avaliação	Suposições Críticas
(ii) Melhoria na governança local e participação comunitária na tomada de decisão, <b>incluindo ADMs auto-gestionadas nas microbacias do projeto;</b>	<p><b>Indicadores de Impacto:</b></p> <p>Mecanismos participativos do projeto operando em todos os níveis (comunidade/GAM, microbacia/ADM, município/CCM, região/CCR, Estado/CCE)</p> <p>Capital social aumentado nas microbacias assistidas</p> <p><b>Pelo menos 10% das ADMs praticando autogestão</b></p>	<p><b>Relatórios:</b></p> <p>Relatórios de avaliação <i>ex-ante</i> e final/<i>ex-post</i></p> <p>Relatórios de avaliação <i>ex-ante</i> e final/<i>ex-post</i></p> <p>Relatórios avaliação <i>ex-ante</i>, <i>ex-post</i> e <b>do estudo meio termo sobre autogestão</b></p>	<p><b>(de meta à Missão do Banco)</b></p> <p>Garantida capacidade de mobilização comunitária; relutância da comunidade e técnicos pode ser superada; resistência mínima de agricultores às mudanças técnicas.</p> <p>Beneficiários aceitam os objetivos do projeto e participam do processo de implementação</p>

O período de respostas dos questionários ficou concentrado entre outubro e dezembro de 2007; a tabulação ocorreu entre dezembro de 2007 e fevereiro de 2008 e a análise e elaboração deste relatório entre fevereiro e março de 2008.



---

## **Apresentação da tabulação e dos comentários dos atores pesquisados**

Em função do objetivo de se apresentar um relatório relativamente sucinto, fez-se a opção de apresentar as tabelas e os comentários dos atores pesquisados nos anexos.

No anexo 2 estão as duas tabelas e no anexo 3, os comentários, sendo que o resumo dos indicadores (item abaixo) foi feito a partir destas duas fontes de informações, ainda que ambas tenham sido obtidas através de um único questionário.

A organização dos comentários dos atores (anexo 3) foi feita seguindo os cinco indicadores selecionados, mas procurando manter informações de cada microbacia em cada um dos indicadores. Em função da grande quantidade de comentários dos diferentes atores, se procurou selecionar apenas aqueles que tinham algum nível de detalhamento e, de fato, buscavam qualificar as “notas” que eram dadas para cada pergunta e, conseqüentemente, permitir tirar conclusões a respeito do processo de construção da autogestão comunitária.

---

## Resumo dos indicadores

### **Indicador 1 - Empoderamento das famílias rurais do Microbacias 2**

Este indicador foi atendido por seis questões que tratam dos seguintes aspectos:

- 1) representatividade dos diferentes públicos da microbacia no GAM e na ADM;
- 2) participação comunitária no GAM e na ADM;
- 3) participação e liderança de jovens, mulheres, idosos em diferentes ações relacionadas ou não ao projeto;
- 4) participação da comunidade em todo o processo do Plano de Desenvolvimento da Microbacia;
- 5) como está o andamento do Microbacias 2 em âmbito municipal;
- 6) poder da Comunidade, do GAM e da ADM para que haja comprometimento dos animadores, facilitadores e das instituições executoras com os seus projetos e necessidades.

A idéia é de que estas questões se complementam e dão uma visão de como está o processo de controle das famílias rurais sobre aspectos relacionados ou não ao Microbacias 2.

O que se verifica é que, das 19 microbacias pesquisadas, o empoderamento das famílias rurais é fraco em uma, regular em sete e bom em onze. Em nenhuma das microbacias foi apontada a situação muito fraca ou muito forte.

Dos diversos atores pesquisados, em termos médios, embora as diferenças não sejam muito significativas, os que mostraram uma visão menos otimista foram os Secretários Executivos Regionais e os animadores. Os facilitadores e as ADMs são um pouco mais otimistas, mas, a maioria deles indica claramente que a situação pode ser significativamente melhorada.

Mesmo nas microbacias em que o indicador de empoderamento das famílias rurais são mais satisfatórios, as observações feitas nas respostas dos questionários indicam que ainda existem muitas dificuldades para que as famílias rurais se tornem realmente protagonistas de peso nas ações do seu interesse.

### **Indicador 2 - Aumento da rede de relações sociais na e da comunidade**

Este indicador foi atendido por três questões que tratam dos seguintes aspectos:

se projeto e o Plano de Desenvolvimento da Microbacia ajudou a criar e/ou fortalecer as organizações comunitárias da microbacia;

como a ADM e as entidades da “comunidade da microbacia” se relacionam com as instituições públicas e privadas que desenvolvem ações do seu interesse (relacionamento externo);

---

implicações do projeto na melhoria das relações sociais da “comunidade da microbacia” (relacionamento interno).

No caso deste indicador, a situação é mais favorável do que no relativo ao empoderamento das famílias rurais. Das 19 microbacias pesquisadas, o aumento da rede de relações sociais na e da comunidade é considerado regular em cinco, bom em doze e muito bom em duas.

A exemplo do indicador anterior, os que mostraram uma visão menos satisfatória da situação são os Secretários Executivos Regionais e os animadores, enquanto os facilitadores e as ADMs são um pouco mais otimistas.

Na maioria das microbacias, comparativamente à avaliação inicial do projeto, quando também foram levantadas questões semelhantes, se observa avanço na rede de relações social.

Em geral, os avanços são mais expressivos na relação interna do que externa da comunidade. Os relacionamentos externos, quando ocorrem de maneira mais consistente, ainda estão muito concentrado na Epagri e nas prefeituras municipais.

Persistem muitas indicações de que as relações internas e externas são para atender questões muito específicas e que a comunidade e as diretorias das ADMs permanecem passivas na organização e apresentação de pleitos fora do contexto do Projeto Microbacias 2.

Em algumas microbacias, existem também indicações de que, passada a fase de aplicação mais significativa de recursos financeiros, ou mesmo de solução de continuidade na aplicação dos recursos, houve redução da capacidade de mobilização e organização social do projeto.

Mesmo que restrito a uma ou outra microbacia foi destacado que o aumento da rede de relações sociais na e da comunidade também acabou sendo comprometido por problemas com o facilitador e/ou com a limitada capacidade ou pouco interesse por parte da diretoria da ADM.

### **Indicador 3 – O GAM e a ADM são ativos**

Este indicador foi atendido por duas questões que tratam dos seguintes aspectos:

1. capacidade dos membros do GAM/ADM mobilizarem a comunidade e resolverem os problemas do PDMH;
2. se os membros do GAM/ADM se transformaram em novas lideranças na microbacia.

Este indicador apresenta a pior situação entre os três primeiros. Das 19 microbacias pesquisadas é considerado fraco em três, regular em onze, bom em quatro e forte em apenas uma.

As ADMs são as mais otimistas em relação a este indicador (o que não chega a surpreender, considerando que estão avaliando a si próprios). Embora, em termos médios, as pontuações dos facilitadores, animadores e Secretários Executivos sejam muito parecidas, os últimos são os que consideram a situação menos satisfatória.

---

Em várias microbacias se considera que, em relação a momentos anteriores do projeto, os membros do GAM/ADM tiveram a sua capacidade de mobilização das comunidades sensivelmente reduzida. O surgimento de novas lideranças nas microbacias também é apontado em situações apenas excepcionais; em geral se considera que, no máximo, alguns membros do GAM/ADM apenas consolidaram um papel de liderança que já ocupavam.

#### **Indicador 4 - Sustentabilidade e continuidade da ADM**

Este indicador foi atendido por quatro questões que tratam dos seguintes aspectos:

1. se existe, por parte da comunidade e das lideranças do GAM/ADM, ações visando a continuidade da ADM após o término do Projeto;
2. se houve redução da necessidade de ação de agentes de fora da comunidade (animadores, facilitadores e instituições públicas e privadas) para a resolução dos problemas da microbacia;
3. se a comunidade e o GAM/ADM promovem ações com parcerias/recursos que não os do Microbacias 2;
4. se o GAM/ADM se mobilizam para a manutenção do facilitador após o projeto.

Dos cinco indicadores pesquisados, este é o que apresenta a pior situação. Das 19 microbacias, em duas a situação é muito fraca, em seis é fraca, em oito é regular e em três é forte.

Neste indicador, novamente as ADMs e os facilitadores são as mais otimistas (ou menos pessimistas), o que, de novo, não chega a surpreender muito, considerando que estão avaliando aspectos mais relacionados a si próprios.

Em muitas microbacias, de maneira especial os animadores e os Secretários Executivos, mas também ADMs e facilitadores manifestaram preocupações de que o trabalho de organização comunitária construído até o momento, ainda não está consolidado suficientemente para permitir a continuidade das ADMs ou estruturas semelhantes após o final do projeto. Algumas, aliás, mesmo com as ações do Microbacias 2 em pleno andamento, já apresentam dificuldades importantes de funcionamento.

#### **Indicador 5 - Questões de gênero e geração contempladas nas organizações comunitárias e elevação da auto-estima**

Este indicador foi atendido por quatro questões que tratam dos seguintes aspectos:

1. se as questões de gênero e geração são trabalhadas nas ações do GAM e da ADM;

- 
2. se as ações realizadas na microbacia aumentaram a participação de públicos tradicionalmente excluídos (grupos étnicos, famílias pobres, pessoa idosas, jovens e mulheres);
  3. se as ações do projeto geraram novas oportunidades para pessoas idosas, jovens e mulheres;
  4. se jovens e mulheres assumiram maior liderança nas microbacias.

Das 19 microbacias, a situação é fraca em duas, regular em treze e boa em apenas quatro. Neste indicador, novamente as ADMs e os facilitadores são mais otimistas que os animadores e os Secretários executivos Regionais.

De maneira geral, em relação a este indicador, o que se observa é que em boa parte das microbacias pesquisadas os avanços mais significativos são os das ações para aumentar a participação de públicos tradicionalmente excluídos, de maneira especial, a das mulheres, deixando a desejar no caso das famílias pobres e das pessoas idosas. No caso dos jovens voltam a aparecer manifestações de que são poucos e desinteressados pelas discussões comunitárias.

As manifestações sobre novas oportunidades nas microbacias também destacam bastante as mulheres, sendo pouco citados os jovens e as pessoas idosas.

Em relação ao eventual papel de liderança assumido por jovens e mulheres, as manifestações são próximas às verificadas na avaliação inicial do projeto. Naquela oportunidade, quando foi indagado sobre a participação de jovens, idosos e mulheres na estruturação das diretorias das ADMs, ficou claro que embora bem representados (exceto nas microbacias onde existiam poucos jovens), isto parece ter sido considerado pouco relevante para a escolha da maioria dos representantes. Com relativa frequência, permanecem os líderes tradicionais: homens, adultos, líderes econômicos e líderes de outras iniciativas comunitárias.

---

## Conclusões

Tomando por base os resultados obtidos no presente Levantamento de Percepção de Atores Sociais, alguns aspectos ficam claros:

1. Persistem diferenças muito expressivas no estágio de organização social entre as microbacias pesquisadas.
2. Em algumas microbacias, a comunidade já esteve mais organizada em torno do projeto que no momento atual.
3. Em boa parte das microbacias pesquisadas, as ações do projeto continuam pouco articuladas com outros programas públicos, municipais, estaduais ou federais. Em algumas persistem as críticas de falta de priorização do projeto até por parte de instituições executoras.
4. Em algumas microbacias está havendo problemas de sucessão na diretoria da ADM, em função da falta de interessados.
5. Várias diretorias de ADMs estão com dificuldade de manter a comunidade organizada em torno dos objetivos do projeto e, menos ainda, para buscar soluções em outras esferas.
6. Na quase totalidade das microbacias, a situação apontada é de que a comunidade e a ADM continuam muito excessivamente dependentes da ação dos técnicos para encaminhar questões dos seus interesses.
7. Em algumas microbacias o facilitador não está conseguindo desempenhar o papel de animar a organização. Num certo sentido, acaba substituindo a ADM, não reduz a dependência e dificulta a construção da autonomia.
8. A capacitação das ADMs continua sendo apontada como aspecto importante para consolidar a organização social nas microbacias.
9. Em praticamente todas as microbacias, apesar de julgarem indispensável, inexistem preocupações de buscar alternativas para a permanência do facilitador após o fim do projeto.
10. Praticamente inexistem expectativas, de qualquer um dos atores pesquisados, de que as ADMs permanecerão ativas após o fim do projeto.
11. Persiste, em algumas microbacias, uma reduzida crença que a ADM seja uma boa alternativa de organização. Resta saber se isto se dá em função de que as comunidades precisariam de mais tempo para consolidar as ADMs, ou se realmente deveriam ser buscadas outras formas, que poderiam inclusive variar entre as microbacias.
12. Existem interesses externos contrários aos processos organizativos nas microbacias. Ainda que isto seja mais explícito na organização de caráter mais comercial, aparece também na organização “política”, como é o caso da ADM.

Nesta conclusão ficaram contemplados quase exclusivamente pontos fracos e ameaças ao processo de construção da autogestão comunitária do Microbacias 2.

---

Ainda que os comentários dos questionários tivessem também posições diferentes das arroladas, mais otimistas (pontos fortes e oportunidades), fica claro a prevalência de uma perspectiva desfavorável.

Neste momento, parece haver de parte da maioria dos entrevistados uma visão de que a construção da autogestão comunitária é muito mais complexa do que possa parecer, e que o projeto não tem, ou não conseguiu operacionalizar, mecanismos suficientes para buscar esta autogestão.

Ainda que os resultados organizativos do Microbacias 2 possam ser inquestionáveis, e em muitos casos de fato aumentou a auto-estima das comunidades rurais, parecia muito ousado considerar a possibilidade de que ao final de 2008 (quando seria finalizado o projeto) poderia ser alcançado o indicador de “pelo menos 10% das ADMs praticando autogestão”.

Mais do que isto, as impressões deixadas pelas respostas dos entrevistados indicam que, se realmente não forem levadas a cabo todas as estratégias inicialmente previstas e/ou adotadas novas estratégias, que de fato levem um maior de envolvimento comunitário, não será a extensão do projeto por mais três anos que permitirá que o indicador acima mencionado seja alcançado.

Isto não desqualifica vários aspectos positivos destacados no Relatório da Revisão de “Meio Termo” do Microbacias 2 (de novembro de 2006).

Contudo, leva a perguntar se não houve muito otimismo quando foi colocada no item “Novo Plano Estratégico” deste relatório, a meta de “ter 30% das ADMs “autogestionadas” e as outras 70% com um grau de autogestão que atende 50% dos “indicadores de Lages”, até 2011.

De quando foram levantadas as informações para aquele relatório (agosto a outubro de 2006) até a aplicação dos questionários para esta Avaliação de Meio Termo da Autogestão Comunitária (final de 2007), passou-se mais de um ano e vários atores (alguns certamente informantes comuns para os dois trabalhos) continuaram manifestando mais limitações do que possibilidades de ver a autogestão se consolidar de maneira significativa no Microbacias 2.

Assim, no que diz respeito à autogestão comunitária, parece razoável pensar em fixar metas menos ousadas para o período de extensão do projeto. Considera-se que fixar metas menos ousadas não reduz os vários aspectos positivos e, além disto, evita conclusões de que este não esteja tendo resultados. Este tipo de conclusão seria muito mais decorrente de se estar fixando metas muito ousadas, do que do projeto não apresentar avanços bastante significativos.

---

# **Anexo 1**

Questionário para Levantamento de Percepção de  
Atores Sociais



---

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina SA  
Centro de Socioeconomia e Planejamento e Agrícola  
Prapem/Microbacias 2  
Avaliação Intermediária

**Questionário para Levantamento de Percepção de Atores Sociais:  
Autogestão comunitária do Prapem/Microbacias 2**

<b>Data</b>	
<b>Município da Microbacia</b>	
<b>Nome da Microbacia</b>	
<b>Entrevistado: (Nome e função do responsável pelas respostas)</b>	

**Florianópolis, Agosto de 2007.**

---

## AUTO-GESTÃO COMUNITÁRIA

### Indicador 1 - Empoderamento das famílias rurais do Microbacias 2.

<b>“Considerando”</b>	As ações realizadas pelo GAM e pela ADM e os interesses dos diferentes públicos.			
<b>Questão 1 – Você considera que o GAM e a ADM representam bem os diferentes públicos da microbacia?</b>				
<b>Muito mal</b>	<b>Mal</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito Bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Especialmente o atual momento do projeto, mas, nas anotações relevantes, destacar se a situação foi alterada, para melhor ou pior, ao longo do tempo.			
<b>Questão 2 – Na sua opinião a participação comunitária no GAM e na ADM está?</b>				
<b>Muito mal</b>	<b>Mal</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito Bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Os diferentes eventos realizados: reuniões, assembléias, dias de campo, treinamentos, cursos, eventos culturais.			
<b>Questão 3 - Existe participação e boa freqüência de jovens, mulheres, idosos e estes exercem o papel de liderança?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito Bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que o PDMH deveria ser uma importante etapa de mobilização da comunidade.			
<b>Questão 4 - Como foi (é) a participação da comunidade no PDMH (diagnóstico, sensibilização, elaboração, restituição, execução, monitoramento e avaliação, etc)?</b>				
Muito Fraca	Fraca	Regular	Forte	Muito Forte
1	2	3	4	5
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	A importância de o projeto ter articulação/relação com outras ações municipais.			
<b>Questão 5 – Como é a discussão (andamento) do Microbacias 2 em âmbito municipal? Destacar se existe Comissão Coordenadora Municipal ou estrutura que seja espaço de discussão do projeto.</b>				
Muito fraca	Fraca	Regular	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que o Microbacias é um projeto relativamente complexo para ser operacionalizado, que deve ser complementar a outras ações públicas, que existe alguns momentos de muita carga de trabalho para os técnicos, que ocorrem mudanças nas equipes de trabalho.			
<b>Questão 6 - A Comunidade, o GAM e a ADM consegue fazer com que os animadores, os facilitadores e as instituições executoras se comprometam com os seus projetos e necessidades, mesmo que não relacionados ao Microbacias 2?</b>				
Muito raramente	Raramente	Regularmente	Quase sempre	Sempre
1	2	3	4	5
Anotações relevantes:				

## Indicador 2 - Aumento da rede de relações sociais na e da comunidade

<b>“Considerando”</b>	Entidades: Clube de Mães, Grupo de Jovens, Grupo de Terceira Idade, Associações de Comercialização, Associação de Moradores, cooperativas.			
<b>Questão 7 – O projeto e, de maneira particular, o Plano de Desenvolvimento da Microbacia, ajudou a criar e/ou fortalecer as organizações comunitárias?</b>				
<b>Muito pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Entidades: Clube de Mães, Grupo de Jovens, Grupo de Terceira Idade, Associações de Comercialização, Associação de Moradores, cooperativas e ADM. Pensar em organizações públicas e privadas. Participar de Comissões, Comitês e Conselhos pode ser um indicativo (relacionamento externo).			
<b>Questão 8 - Como a ADM e as entidades da “comunidade da microbacia” se relacionam com as instituições públicas e privadas que desenvolvem ações do interesse desses grupos?</b>				
<b>Muito mal</b>	<b>Mal</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	O relacionamento entre os diferentes grupos/entidades da comunidade.			
<b>Questão 9 – No que diz respeito a melhorar as relações sociais da “comunidade da microbacia”, você considera que o projeto foi?</b>				
<b>Muito mal</b>	<b>Mal</b>	<b>Regular</b>	<b>Bem</b>	<b>Muito bem</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

### Indicador 3 – O GAM e a ADM são ativos

<b>“Considerando”</b>	Que o GAM/ADM foram capacitados para desempenhar papéis de animadores de processos e que são estruturas fundamentais para o sucesso do projeto			
<b>Questão 10 - Os membros do GAM/ADM mobilizam/animam as comunidades e resolvem os problemas para o alcance dos objetivos do PDMH?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Bom</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que processos participativos e de capacitação têm importante influencia na formação/consolidação de “novos líderes”.			
<b>Questão 11 - Os membros do GAM/ADM se transformaram em novas lideranças na microbacia?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

### Indicador 4 - Sustentabilidade e continuidade da ADM

<b>“Considerando”</b>	Se o pensamento predominante não é o de que esta estrutura ou similar se extinga junto com o projeto.			
<b>Questão 12 - A “comunidade da microbacia” e as lideranças do GAM/ADM promovem ações visando a continuidade da ADM após o término do Projeto?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que a expectativa é de que a comunidade da microbacia passe a ser protagonista de processos do seu interesse e de que os facilitadores/animadores sejam, especialmente, assessores.			
<b>Questão 13 - Está havendo menos necessidade dos animadores, facilitadores e instituições públicas e privadas para a resolução dos problemas da microbacia?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que os recursos/ações do projeto são limitados e deveriam ser complementados com outros.			
<b>Questão 14 - A comunidade e o GAM/ADM promovem ações em alguma área (educação, saúde, cultura, lazer, comunicação), com parcerias/recursos que não os do Microbacias 2?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Que a comunidade sabia do compromisso de assumir o serviço da ATER ainda ao longo do projeto. A importância que a comunidade dá para este serviço.			
<b>Questão 15 - O GAM/ADM se mobilizam para a manutenção dos serviços do facilitador na microbacia após o projeto?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

## Indicador 5 - Questões de gênero e geração contempladas nas organizações comunitárias e elevação da auto-estima

<b>“Considerando”</b>	Que existia o objetivo de ampliar a participação de jovens, mulheres e pessoas idosas nas ações do projeto.			
<b>Questão 16 - As questões de gênero e geração são trabalhadas nas ações do GAM e da ADM?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	A necessidade de aumentar a participação e auto-estima de grupos tradicionalmente excluídos de processos participativos.			
<b>Questão 17 - A participação nas ações realizadas na microbacia fez aumentar a participação e a satisfação dos grupos étnicos, famílias pobres, pessoa idosas, jovens e mulheres?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	As áreas social, econômica, ambiental, política, cultural (pensar também na “qualidade” do que eventualmente foi gerado).			
<b>Questão 18 - Foram geradas novas oportunidades para pessoas idosas, jovens e mulheres?</b>				
<b>Muito Poucas</b>	<b>Poucas</b>	<b>Regular</b>	<b>Muitas</b>	<b>Muitíssimas</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

<b>“Considerando”</b>	Também a “qualidade” da participação e não somente no fato de existirem ou não representantes das categorias citadas.			
<b>Questão 19 - Os Jovens e mulheres passaram a assumir maior liderança dos empreendimentos e das organizações existentes nas microbacias?</b>				
<b>Muito Pouco</b>	<b>Pouco</b>	<b>Regular</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Anotações relevantes:				

Considerações Finais (espaço para observações não contempladas anteriormente e relevantes para a Autogestão comunitária do Prapem/Microbacias 2):



---

## **Anexo 2**

Tabelas com as notas dos Questionários

## Tabulação dos questionários - Notas por microbacia pesquisada Questões/Indicador

Microbacia/Município	1	2	3	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	Média	12	13	14	15	Média	16	17	18	19	Média
	Indicador 1							Indicador 2				Indicador 3			Indicador 4					Indicador 5				
Maracanã/Sombrio	3,75	2,75	3,50	3,50	3,25	3,75	3,42	4,00	3,75	3,50	3,75	2,50	2,50	2,50	2,00	3,50	3,50	2,50	2,88	3,00	4,00	3,50	3,25	3,44
Arroio São José/Frei Rogério	3,25	3,00	3,75	2,75	3,50	3,25	3,25	4,00	3,00	4,00	3,67	3,00	3,50	3,25	3,25	3,25	3,50	1,50	2,88	3,75	3,75	2,75	3,75	3,50
Arroio Bonito/Abdon Batista	3,20	2,80	3,20	1,60	1,60	2,60	2,50	2,40	2,80	3,40	2,87	2,20	2,60	2,40	1,60	1,80	1,40	1,20	1,50	2,40	2,40	1,60	1,60	2,00
Rio Tigre/Canoinhas	3,67	4,33	3,33	3,00	4,33	4,33	3,83	4,33	4,33	4,00	4,22	4,00	3,33	3,67	2,67	3,33	3,67	2,67	3,08	3,67	4,00	3,67	3,33	3,67
Tarumãzinho/Águas Frias	3,25	3,25	3,00	3,50	2,25	3,25	3,08	3,50	3,75	4,00	3,75	3,00	2,25	2,63	1,75	2,00	1,50	3,50	2,19	2,75	2,75	2,25	3,50	2,81
Volta Grande/Alto Bela Vista	4,00	3,67	3,33	3,33	4,00	4,00	3,72	3,00	4,00	3,67	3,56	3,00	3,33	3,17	2,33	2,67	2,67	2,33	2,50	3,67	3,00	3,00	2,33	3,00
Rio Armazém/Urussanga	3,00	2,67	2,67	3,33	2,00	4,00	2,94	4,00	4,00	3,33	3,78	3,33	3,67	3,50	2,67	2,67	4,00	1,67	2,75	2,67	2,33	3,00	2,67	2,67
Alto Cubatão/Águas Mornas	4,00	3,33	2,00	3,33	4,00	3,67	3,39	3,00	4,00	4,00	3,67	2,67	3,00	2,83	2,33	3,33	2,67	1,67	2,50	3,00	3,67	3,33	3,67	3,42
Canoas/Camboriú	4,00	4,00	4,50	3,50	4,00	4,00	4,00	3,00	4,00	4,00	3,67	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	4,00	4,50	3,88	3,00	3,50	3,50	3,00	3,25
Ribeirão Doze Passos/Ouro	3,67	4,33	3,33	3,00	4,67	2,33	3,56	3,33	3,33	3,33	3,33	2,33	2,67	2,50	1,67	1,67	1,33	1,33	1,50	2,00	3,67	2,00	1,67	2,33
Itapocu/Araquari	4,33	4,00	3,67	4,33	2,67	4,67	3,94	4,33	4,67	5,00	4,67	4,67	4,67	4,67	4,33	3,67	4,33	4,00	4,08	4,00	4,33	4,33	4,00	4,17
Mato Escuro/Palmeira	4,00	3,67	4,00	3,00	3,00	3,67	3,56	4,00	4,00	4,67	4,22	3,67	4,00	3,83	3,00	3,00	3,67	1,67	2,83	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
Concórdia/Lontras	4,00	4,00	4,00	3,00	5,00	3,00	3,83	4,00	3,00	3,00	3,33	4,00	4,00	4,00	3,00	2,00	4,00	2,00	2,75	4,00	3,00	4,00	2,00	3,25
Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra	4,00	3,25	3,75	3,00	2,00	3,50	3,25	2,75	2,50	4,00	3,08	3,00	3,00	3,00	1,75	2,00	1,75	2,25	1,94	2,25	3,75	3,00	3,50	3,13
Rio Bonito 1/Novo Horizonte	2,50	3,00	4,50	2,50	3,00	3,00	3,08	3,50	3,00	3,50	3,33	3,50	3,50	3,50	2,00	3,00	1,00	2,00	2,00	3,50	3,50	2,50	3,00	3,13
Macaco Branco/Itapiranga	4,00	3,50	3,25	4,00	4,00	3,50	3,71	3,25	4,00	4,50	3,92	3,75	2,75	3,25	2,25	2,25	3,75	2,50	2,69	3,00	4,00	2,50	3,25	3,19
Bom Retiro/São Ludgero	4,25	4,00	4,25	4,25	4,50	4,75	4,33	4,75	4,75	4,25	4,58	3,50	4,50	4,00	3,25	3,00	4,50	4,00	3,69	4,25	4,00	4,25	4,50	4,25
Rio Arroio Trinta/Arroio Trinta	3,50	3,25	3,75	3,75	3,75	3,25	3,54	3,25	3,50	4,00	3,58	3,50	3,25	3,38	1,75	2,25	3,00	1,50	2,13	3,75	3,25	3,25	3,75	3,50
Baía/Ponte Serrada.	3,50	3,50	3,50	3,50	4,00	4,00	3,67	4,50	3,50	4,50	4,17	3,50	3,50	3,50	3,00	3,00	3,50	3,00	3,13	3,50	3,50	3,50	3,00	3,38
Média das 19	3,68	3,49	3,54	3,27	3,45	3,61	3,51	3,63	3,68	3,93	3,74	3,30	3,34	3,32	2,53	2,73	3,04	2,41	2,68	3,27	3,49	3,15	3,15	3,27
Moda das 19	4,00	4,00	3,75	3,00	4,00	4,00	3,79	4,00	4,00	4,00	4,00	3,50	3,50	3,50	1,75	3,00	4,00	1,67	2,60	3,00	4,00	3,00	3,00	3,25

## Tabulação dos questionários - Médias e modas de todas as microbacias por ator pesquisado Questões/Indicador

Média	1	2	3	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	Média	12	13	14	15	Média	16	17	18	19	Média
	Indicador 1							Indicador 2				Indicador 3			Indicador 4				Indicador 5					
ADM	3,91	3,27	3,45	3,36	3,00	4,00	<b>3,50</b>	3,82	3,91	4,00	<b>3,91</b>	3,55	3,55	<b>3,55</b>	2,64	3,00	2,91	2,82	<b>2,84</b>	3,73	3,82	3,18	3,64	<b>3,59</b>
Facilitador	3,73	3,27	3,60	3,53	3,40	4,00	<b>3,59</b>	3,73	3,80	4,07	<b>3,87</b>	3,13	3,27	<b>3,20</b>	2,47	2,67	3,47	2,53	<b>2,78</b>	3,40	3,80	3,47	3,47	<b>3,53</b>
SEM	3,89	3,56	3,39	3,22	3,33	3,39	<b>3,46</b>	3,28	3,61	3,89	<b>3,59</b>	3,22	3,11	<b>3,17</b>	2,28	2,61	2,89	2,17	<b>2,49</b>	3,11	3,33	3,17	2,94	<b>3,14</b>
SER	3,28	3,56	3,56	3,00	3,50	3,17	<b>3,34</b>	3,61	3,44	3,83	<b>3,63</b>	3,11	3,28	<b>3,19</b>	2,50	2,56	2,72	2,11	<b>2,47</b>	2,89	3,17	2,61	2,89	<b>2,89</b>

  

Moda	1	2	3	4	5	6	Média	7	8	9	Média	10	11	Média	12	13	14	15	Média	16	17	18	19	Média
	Indicador 1							Indicador 2				Indicador 3			Indicador 4				Indicador 5					
ADM	4,00	4,00	3,00	4,00	4,00	4,00	<b>3,83</b>	4,00	5,00	4,00	<b>4,33</b>	3,00	4,00	<b>3,50</b>	3,00	3,00	4,00	3,00	<b>3,25</b>	4,00	4,00	4,00	4,00	<b>4,00</b>
Facilitador	4,00	3,00	4,00	4,00	4,00	5,00	<b>4,00</b>	4,00	4,00	4,00	<b>4,00</b>	3,00	4,00	<b>3,50</b>	2,00	3,00	4,00	2,00	<b>2,75</b>	3,00	4,00	4,00	4,00	<b>3,75</b>
SEM	4,00	3,00	4,00	3,00	4,00	4,00	<b>3,67</b>	4,00	4,00	4,00	<b>4,00</b>	4,00	3,00	<b>3,50</b>	2,00	3,00	4,00	1,00	<b>2,50</b>	3,00	4,00	4,00	3,00	<b>3,50</b>
SER	3,00	3,00	4,00	3,00	4,00	3,00	<b>3,33</b>	4,00	4,00	4,00	<b>4,00</b>	3,00	3,00	<b>3,00</b>	3,00	2,00	3,00	2,00	<b>2,50</b>	3,00	3,00	3,00	3,00	<b>3,00</b>

---

## **Anexo 3**

Resumo dos Comentários dos Atores Sociais por  
Indicador e microbacia

---

## **Indicador 1 - Empoderamento das famílias rurais do Microbacias 2**

### **1 – Microbacia Maracanã /Sombrio**

No início do projeto a comunidade estava bem envolvida e participativa. Atualmente com a 2ª diretoria a participação ficou menor. Houve falhas dos animadores e facilitador, e da administração da diretoria no envolvimento e na motivação.

No início a participação dos jovens foi representativa no GAM e na ADM. Com a troca da diretoria a participação dos jovens foi reduzida. Com respeito a liderança, as mulheres se destacam no papel de presidente da ADM e nos cursos na formação e organização dos cursos. O público periférico tem maior dificuldade em participar das cúpulas das organizações sociais existentes. A liderança de fato é ainda de pessoas que já tem uma atuação mais efetiva em outras organizações sociais e é exercida por agricultores em sua maioria.

No início a CCM realizava reuniões de motivação, planejamento e discussão das ações. Hoje o projeto a nível municipal é pouco discutido. As decisões são tomadas a nível de técnicos e prefeitura.

### **2 - Microbacia Arroio São José/Frei Rogério**

São poucos os eventos. Não percebe mudança, a participação é sempre dos mesmos. A comunidade encontra muitas dificuldades para se unir em um objetivo comum. Existe pouco interesse e dedicação ao PDMH

Existe o CMDR que não é atuante, e também existe o CCM que não é diferente. A participação do poder público municipal é fraca.

### **3 - Microbacia Arroio Bonito/Abdon Batista**

A ADM tem problemas com as comunidades, pois, não se dão entre si, então muitas vezes a comunidade não aparece nas reuniões.

O andamento dos trabalhos está prejudicado em função da troca do facilitador em 08/06 o que acabou resultando em perdas de investimentos, que criou a situação de que quem se beneficiou não participa mais por ter sido beneficiado; quem não foi beneficiado não participa por causa disso.

É histórica a pouca abertura do poder público municipal de “trazer as comunidades” para participar do processo e há resistência em relação às comunidades assistidas pelo Microbacias. A CCM quando constituída era composta de membros da Administração Municipal anterior e ainda não foram compostos os nomes da atual administração.

O Plano foi elaborado na maioria pela equipe técnica, e a comunidade não apresentou tantas sugestões, quanto deveria.

---

#### **4 - Microbacia Rio Tigre /Canoinhas**

Os diferentes públicos que residem dentro da microbacia participam dos eventos e reuniões. A participação comunitária continua desde o início até o atual momento. Algumas pessoas da comunidade participam do conselho municipal. A Prefeitura é o parceiro mais forte e está totalmente integrada nas ações do projeto.

#### **5 - Microbacia Tarumãzinho /Águas Frias**

Na maioria das vezes o público prioritário não quer se envolver, às vezes se auto exclui. É uma sistemática em que os consolidados detém a liderança e o poder. Não há comprometimento, há dependência. Não há participação de animadores municipais.

A CCM foi fundada no município, mas tem pouca participação. As ações municipais ocorrem com a mesma rotina que aconteciam com exceção de algum evento ou ação especial realizado com a ADM.

#### **6 - Microbacia Volta Grande/Alto Bela Vista**

A mobilização foi boa nas várias etapas, porém no decorrer do tempo e com maiores esclarecimentos alguns deixaram de participar. Até a elaboração do PDMH a participação foi forte e da execução em diante regular. Há dificuldades para a participação em assembléias pela distância entre as comunidades e destas para a sede do município.

O projeto atua com as ações do Município e a CCM discute prioridades. O principal parceiro é a Prefeitura Municipal

#### **7 - Microbacia Rio Armazém/Urussanga**

A diretoria da ADM se reúne mensalmente, mas a comunidade não participa, exceto em assembléia ou ações que envolvam trabalhos grupais e comunitários.

A CCM foi constituída em 2005, mas não saiu do papel. Existe um envolvimento da Epagri, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Municipal da Educação para que os trabalhos de desenvolvimento da microbacia atinjam o objetivo.

Nas etapas de diagnostico, sensibilização e elaboração houve uma grande mobilização, depois apareceram as divergências das comunidades em relação aos recursos e uma falta de habilidade tanto das ADMs quanto dos animadores e facilitadora em utilizar o PDMH como um grande balizador dos trabalhos.

---

## **8 - Microbacia Alto Cubatão/Águas Mornas**

A participação do GAM inicialmente ocorria de forma esporádica. Havia muita desconfiança por parte dos membros com relação às restrições do órgão ambiental ao Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST). Esta desconfiança ainda existe. A participação tem melhorado quando o assunto é a luta para regularizar a situação dos moradores na área do Parque. Não tem evoluído muito nos outros campos, visto que as soluções para os problemas inicialmente levantados como prioritários tiveram sua execução limitada pelas exigências da FATMA, para intervenções dentro do PEST.

O Projeto Microbacias é referência dentro do município. Há questionamentos e participação de elementos de outras comunidades nos eventos promovidos pelo projeto. Existe Comissão Coordenadora Municipal e a maior parceria é a prefeitura.

Ainda é bastante lento o processo de discussão da autogestão comunitária na Microbacia. Carece de mais e constantes informações visando a mobilização comunitária.

## **9 - Microbacia Canoas/Camboriú**

O GAM e a ADM representam bem os moradores da microbacia, há um grande interesse no desenvolvimento do meio rural. O PDMH teve participação ativa em todas as suas etapas.

Várias atividades acontecem em parceria com a Prefeitura e outras instituições. A CCM atua dentro das necessidades. As maiores articuladoras das ações são ADM e o GAM. O poder público municipal tem ciência dos trabalhos e participa relativamente.

## **10 - Microbacia Ribeirão Doze Passos/Ouro**

As avaliações do solo e água da microbacia apontam problemas de difícil solução. Isso tem servido para muitas conversas entre as famílias e atitudes de melhor controle dos fatores de poluição já podem ser sentidas. Para as famílias está claro que a solução passa por eles próprios. Antes a idéia geral era que a solução seria do poder público.

O GAM e ADM não fazem valer seu peso/importância. Deveriam ser mais ativos e cobrar mais de todos os atores.

A CCM se reúne para os principais encaminhamentos. A administração do município tem participação ativa junto ao projeto.

---

## **11 - Microbacia Itapocu/Araquari**

Neste momento os representantes do GAM e da ADM são praticamente os mesmos. Existe discussão nas comunidades, todo o público está a par das ações.

A comissão coordenadora municipal existe mais está pouco atuante. Não havia muita crença no projeto. Existe uma discussão das ações com os componentes da CCM, mas de forma isolada.

## **12 - Microbacia Mato Escuro/Palmeira**

O GAM sendo substituído pela Diretoria da ADM, deixando de exercer o papel pelo o qual foi constituído.

No PDMH faltou participação, principalmente na execução, ficando muito na dependência dos técnicos da Epagri.

Os representantes da CCM não entenderam ainda muito bem o papel que representam. A CCM não tem sido o fórum de debate proposto pelo projeto. Os participantes não exercem o seu papel.

## **13 - Microbacia Concórdia/Lontras**

As pessoas procuram a diretoria da ADM para acessar benefícios do projeto, que tem tomado a iniciativa de incentivar a formação dos grupos. A ADM adotou limites menores que os estabelecidos pelo projeto para atender mais pessoas na comunidade. Existem dificuldades de incluir os mais pobres, porém está sendo ofertada a possibilidade de acesso pela ADM.

No início do projeto foi difícil reunir as pessoas da microbacia em função das distâncias e da tradição de se trabalhar por comunidade. Atualmente o GAM e a diretoria da ADM mobilizam as pessoas para as reuniões e assembleias. Mais de 90 % das famílias da microbacia são associados da ADM. Desde 2005 existe processos de auto convocação para as reuniões mensais da ADM e encontros para tratar de assuntos pertinentes ao desenvolvimento da Microbacia.

A elaboração do PDMH foi basicamente animada pela EPAGRI, através do GAM. Primeiramente como uma ferramenta para buscar os recursos no MB2, porém com as cobranças para buscar recursos do FUNDIR. Existe uma práxis de se fazer o Plano para ficar na "gaveta", no entanto no momento das tomadas de decisão o plano é lembrado.

As ADMs têm cadeira no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e na CCM. Há reuniões periódicas da CCM E ADM. A parceria com a prefeitura é muito forte. A parceria entre os facilitadores da prefeitura as ADMs e a Epagri cria um espaço de discussão favorável às ações.

A movimentação da ADM acontece muito mais pela Prefeitura, do que das instituições como a Epagri que trabalha mais as questões técnicas de seus programas e projetos e das atribuições que lhe cabe na execução das políticas públicas. Há uma relação de confiança construída com animadores e facilitadores.



---

Em função desta relação de confiança os técnicos frequentemente são consultados. A ADM começa a ter importância na busca de parcerias para o desenvolvimento.

#### **14 - Microbacia Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra**

No início dos trabalhos (2003/2004) havia grande desunião, baixa estima e problemas sérios de conflitos entre algumas famílias. Com o Projeto a situação foi alterada para melhor.

A participação ainda está muito vinculada aos recursos de Inversões Rurais. As famílias que já foram beneficiadas não estão contribuindo para execução/monitoramento/avaliação do PDMH.

As ações são decididas pelos membros da diretoria da ADM, mas houve avanços em relação ao início dos trabalhos. A participação dos Trabalhadores Rurais é baixa.

A ADM ainda depende muito do técnico para solução de problemas que poderia resolver.

Em âmbito municipal o projeto microbacias 2 é pouco discutido e tem pouca articulação com a Prefeitura Municipal. A Comissão Coordenadora Municipal existe mais sua atuação é tímida e pouco propositiva.

#### **15 - Microbacia Rio Bonito 1/Novo Horizonte**

Falta de interesse dos agricultores por ter sido mal esclarecida a finalidade do projeto. Existe pouca animação e política partidária envolvida.

Existe a Comissão Coordenadora Municipal, mas falta maior apoio municipal.

#### **16 - Microbacia Macaco Branco/Itapiranga**

Existem dificuldades de renovar as lideranças e muitos cargos para poucos líderes. As mesmas pessoas ocupam cargos em sindicato, Igreja, Clube, entre outros. Há pouca participação dos jovens e mulheres.

Houve um bom envolvimento da comunidade com o saneamento básico e a distribuição de água comunitária.

Há necessidade de capacitar melhor os técnicos para envolvimento grupal, em metodologias participativas.

As diretorias se esforçam muito para que haja participação ativa de todos os associados. A comunidade busca pouco, está muito dependente dos executores e Diretoria da ADM

---

## **17 - Microbacia Bom Retiro/ São Ludgero**

A grande maioria da comunidade participou efetivamente em todas as fases de elaboração do PDMH. A participação da comunidade foi mais efetiva no ano de 2006. Neste ano de 2007 houve certa desmotivação. Como a diretoria da ADM foi reeleita para um segundo mandato perdeu um pouco em participação e mobilização da comunidade. Uma nova diretoria poderia ter dado uma melhor motivação ao grupo.

O GAM/ADM tem mantido constante contato com Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal, com Câmara de dirigentes Lojistas, Sindicatos. As parcerias são muito fortes no município. Há um comprometimento de todas as pessoas e/ou entidades com o projeto. Pode-se destacar o exemplo da Empresa Municipal de Água e Esgoto, que efetuou análises de água e forneceu máquinas para instalação de fossas sépticas nas residências.

As ações do Microbacias são acompanhadas pelo CMDR. A CCM, apesar de ter sido discutida com CMDR, não foi concretizada. Há uma cobrança muito grande para desenvolver o projeto nas outras comunidades do município.

## **18 - Microbacia Rio Arroio Trinta/Arroio Trinta**

O GAM/ADM e as comunidades ainda não “compraram” a idéia da participação, como deveriam. Nas primeiras etapas do PMDM houve boa participação das famílias nas etapas finais somente participam o GAM e Diretoria e ainda quando convocados.

O CMDR existe e se reúne para discutir ações, a CCM, está inserido neste conselho. A presidente da ADM do Rio Arroio Trinta é a Secretária da Agricultura.

De maneira geral os técnicos continuam sendo os que fazem as coisas acontecerem. Os produtores consolidados são os que participam mais. O que atrapalha é que há uma cultura imediatista aí quem já foi beneficiado não aparece mais, quem não foi também. Muitas pessoas que não se enquadram ficam pressionando para obter favores.

## **19 - Microbacia Baía/Ponte Serrada**

Faltou capacitação. A sistemática de implementação do projeto não permitiu capacitar os agentes em tempo oportuno. Não há uma cultura de planejamento. É preciso trabalhar metodologias e estratégias para melhorar o entendimento. O público ainda não está preparado para a autogestão.

---

## **Indicador 2 - Aumento da rede de relações sociais na e da comunidade**

### **1 – Microbacia Maracanã/Sombrio**

A ADM tem um bom relacionamento com prefeitura, sindicato, cooperativas, e fumageiras, mas ainda há pouca interação e muitas ações isoladas. Existe compra coletiva de adubo. Houve resgate da cultura italiana e existe a Semana da família rural. As mulheres estão mais organizadas que antes do Microbacias 2 e houve fortalecimento dos grupos de artesanato.

### **2 - Microbacia Arroio São José/Frei Rogério**

O projeto conseguiu despertar o interesse para o associativismo, mas a situação atual pouco difere daquela de antes da execução projeto. A relação não é melhor devido a interesses que se conflitam (pessoais e políticos).

### **3 - Microbacia Arroio Bonito/Abdon Batista**

A comunidade é imediatista. Diante das primeiras dificuldades as idéias morrem. Há desmotivação da ADM e da comunidade. Existe “divisão” entre quem foi e não foi contemplado pelo projeto. Existem poucas associações e algumas já estão fechando.

Nesta microbacia há uma divisão muito grande entre comunidades e eles colocam a política em primeiro lugar. Há muitas diferenças dividindo a microbacia. O facilitador não consegue apaziguar o grupo e, nem fazê-los ver a microbacia como associação.

### **4 - Microbacia Rio Tigre/Canoinhas**

O projeto deu muito ânimo para as diversas organizações, devido aos diversos assuntos que são tratados nas reuniões da ADM. Existe parceria c/ as instituições públicas e privadas e participação no conselho municipal e outras entidades. A comunidade ficou mais unida.

### **5 - Microbacia Tarumãzinho/Águas Frias**

O projeto ajudou a consolidar a organização que existia. O relacionamento externo é bom, porém acham que a organização pública tem que atender todas as suas necessidades. Existem os conselhos que sempre que controlados são bem atuantes, mas dificilmente realizam autogestão. Ainda existe mais ações pontuais.

---

## **6 - Microbacia Volta Grande/Alto Bela Vista**

O relacionamento é melhor com a prefeitura, com outras entidades é regular. Se considerar a questão de recursos às relações sociais pioraram.

## **7 - Microbacia Rio Armazém/Urussanga**

Muitas entidades existiam antes e o projeto ajudou a fortalecer o trabalho de algumas delas. Houve um despertar para a busca de parceiros para a concretização dos objetivos. Houve dificuldades em iniciar eventos de caráter motivacional e isto representa resistência das comunidades ao processo.

## **8 - Microbacia Alto Cubatão/Águas Mornas**

Em virtude de o órgão ambiental limitar as ações do Projeto houve estreitamento com Cresol, Sindicato Rural e Câmara de Vereadores. O problema é com o PEST. Talvez este, seja hoje o maior problema dos moradores da microbacia. Ou seja, o conflito criado com o advento do PEST (criado em 1975 e não indenizado, demarcado ou com plano de manejo até a presente data), causa angústias e incertezas com relação ao amanhã. Isso interfere diretamente em qualquer iniciativa de ações programadas na área.

Grande parte destas entidades já existia, com exceção da cooperativa. Existe um grande intercâmbio entre as comunidades. O projeto está oportunizando a discussão e a melhor compreensão pelas famílias sobre seus problemas comuns; a partir de 2006 houve um fortalecimento da organização comunitária.

## **9 - Microbacia Canoas/Camboriú**

O espaço de discussão e de negociação na comunidade foi ampliado, mas ainda há muita resistência para organização de grupos, associações, cooperativas, principalmente quando envolve recursos financeiros (grupos de produção, comercialização e aquisição de máquinas e insumos, etc).

A ADM tem um bom relacionamento com órgãos e instituições do município. Na medida do possível a ADM tem procurado interagir e manifestar os seus interesses no município.

## **10 - Microbacia Ribeirão Doze Passos/Ouro**

Ainda não é possível perceber avanços importantes nas relações; os obtidos foram mais por atitudes dos facilitadores do que pela influencia direta das entidades. A ADM começa a ser reconhecida como instituição de representação e porta voz de interesse dos associados. Tem ajudado a aproximar os moradores das comunidades

---

### **11 - Microbacia Itapocu/Araquari**

A ADM sempre está envolvida nas principais decisões do setor agrícola de município, participa de reuniões e encontros do setor.

### **12 - Microbacia Mato Escuro/Palmeira**

Houve evoluções significativas na organização. Hoje há relacionamento entre grupos que antes do projeto não existiam.

### **13 - Microbacia Concórdia/Lontras**

Ainda é muito forte o corporativismo das comunidades e grupos de lideranças de cada local da microbacia. O projeto inicialmente “forçou a barra” usando a estratégia de trabalhar a unidade Microbacia e este é um processo que caminha mais lento; porém já é visível a melhoria nas relações. Surgiram grupos organizados de mães, de captação e distribuição de água, de uso coletivo de máquinas. Isso tem aumentado o nível de convivência e ajuda mútua entre as famílias e entre as comunidades.

A ADM s está construindo relações de respeito com as instituições, especialmente junto ao CMDR/ CCM. No início havia uma conversa de que era mais uma organização para pegar o dinheiro do microbacias ou mais uma para não funcionar e agora já existe alguma base para que se consolide e cada vez mais assuma o seu papel.

### **14 - Microbacia Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra**

O Projeto Microbacias 2 melhorou as relações sociais e alguns conflitos de certa forma foram superados dentro da comunidade. O PDMH fortaleceu a organização da comunidade, mas na região há uma dificuldade maior em trabalhar a comercialização e o cooperativismo, que requerem um trabalho a médio e longo prazos.

A ADM ainda tem dificuldade para relacionar-se com outras instituições públicas e privadas. Está muito restrita à Epagri e Prefeitura Municipal.

### **15 - Microbacia Rio Bonito 1/Novo Horizonte**

Está melhorando, e deverá melhorar cada vez mais, pois a comunidade aos poucos vai se Organizando cada vez mais. Deveria haver maior participação das instituições publicas.

---

## **16 - Microbacia Macaco Branco/Itapiranga**

As ações estão centradas na ADM e isto aumentou e fortaleceu as relações na comunidade. Houve aumento de capital social nas comunidades, no entanto, pouca interferência nos grupos estabelecidos (Clube de Mães, Grupo de terceira idade,...).

## **17 - Microbacia Bom Retiro/São Ludgero**

O projeto fortaleceu organizações existentes e foi responsável pela criação de outras, como, por exemplo: Clube de mães, grupos de geração de renda e comercialização, grupos de renda juvenil, feira semanal de produtos da agricultura familiar (todo sábado na praça da cidade). As comunidades não tinham o hábito de se reunirem e pouco conheciam da realidade uma da outra. Novas relações sociais foram criadas. Hoje os grupos de agricultores se encontram e fazem reuniões ora em um local, ora em outro, para melhorar a participação e as relações sociais.

As ADMs estão discutindo a criação de uma cooperativa para apoiar os grupos de agricultores na comercialização e participação em mercados institucionais. Estão buscando junto à prefeitura a implantação do Serviço de Inspeção Municipal, para apoiar empreendimentos de processamento de produtos de origem animal.

O GAM/ADM tem representação no Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Saúde, CMDR, Conselho Municipal de Assistência Social. O Município tem quatro vereadores que tem participação efetiva no GAM/ADM. No início do projeto apareceram dificuldades que foram superadas com o desenvolvimento das atividades e o envolvimento no projeto do SAMAE (serviço de água e esgoto do município) e da escola da comunidade.

Ainda é preciso trabalhar mais a autogestão do grupo.

## **18 - Microbacia Rio Arroio Trinta/Arroio Trinta**

Em várias comunidades existem trabalhos que mobilizam as famílias. Muitas formas de organização foram formadas. Foram realizados trabalhos em forma de mutirão intercomunidades. Foi criada a comunidade demonstrativa e a festa junina intercomunitária.

A interação externa maior é com a Prefeitura, Secretaria da Agricultura e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Interagimos com poucas, mas a interação foi significativa, especialmente com a criação e funcionamento da Coopertrinta – Cooperativa dos Artesãos de Arroio Trinta.

## **19 - Microbacia Baía/Ponte Serrada**

Ainda não há uma interação que seja proativa. O projeto oportunizou as comunidades discutir seus problemas.

---

## **Indicador 3 – O GAM e a ADM são ativos**

### **1 – Microbacia Maracanã/Sombrio**

Falta mobilização da diretoria. No início do projeto a mobilização era muito boa, hoje está perdendo força; parece-me que perderam interesse pelo processo. As lideranças atuais já existiam antes do projeto.

### **2 - Microbacia Arroio São José/Frei Rogério**

Falta motivação e existe pouco empenho. A falta de interesse do público beneficiado, a troca de diretoria e a troca do facilitador prejudicaram o processo.

### **3 - Microbacia Arroio Bonito/Abdon Batista**

No início do projeto estas estruturas foram destaque. As pessoas se reportavam a elas para conversar fazer solicitações. Agora são vistos apenas como meros fornecedores de recurso e, dependendo da distribuição, como pessoas ruins. O volume de recursos esperado para um ano acabou distribuído em três. Isto causou efeito inverso, quanto ao desempenho dos líderes comunitários, e prejudicou suas reputações. Atualmente, é possível que membros da ADM nem se conheçam ou lembrem-se do que foi proposto na aprovação do PDMH.

### **4 - Microbacia Rio Tigre/Canoinhas**

Sempre reúnem para manter o projeto vivo e tentar resolver os problemas existentes. Não existe formação de novas lideranças.

### **5 - Microbacia Tarumãzinho/Águas Frias**

Ainda existe necessidade de alguém externo para coordenar as atividades. Ainda buscam técnicos para resolução de problemas comunitários. Existe pouco surgimento de novas lideranças.

### **6 - Microbacia Volta Grande/Alto Bela Vista**

Estas pessoas passam a ser mais solicitadas e por vezes tem atitudes cobradas pelas comunidades. Alguns se destacaram como líderes.

---

## **7 - Microbacia Rio Armazém /Urussanga**

Somente a ADM; o GAM não existe mais. Os membros da diretoria da ADM tem se consolidado como lideranças.

## **8 - Microbacia Alto Cubatão/Águas Mornas**

Existiram fatores que limitaram as ações destes grupos, como, por exemplo, a aceleração na aplicação dos recursos financeiros e a legislação ambiental que rege determinada área da microbacia. O número de líderes ainda é pequeno. A cultura do paternalismo ajuda na alta inércia dos envolvidos.

## **9 - Microbacia Canoas/Camboriú**

O GAM ainda é um pouco inconsistente, sendo que os grupos de interesses têm manifestado maior adesão ao projeto. A ADM, mobiliza as das comunidades, mas ainda necessita de muito apoio em várias ações.

## **10 - Microbacia Ribeirão Doze Passos/Ouro**

Até o momento ainda não foi possível identificar novas lideranças devido participação do GAM/ADM.

## **11 - Microbacia Itapocu/Araquari**

Basicamente a ADM.

## **12 - Microbacia Mato Escuro/Palmeira**

O GAM deixou um pouco de exercer o seu papel a partir da constituição da diretoria da ADM. Esta ainda está muito na dependência externa de outras entidades, principalmente da Epagri. O Projeto Microbacias 2 propiciou e despertou a formação de novos líderes.

## **13 - Microbacia Concórdia/Lontras**

Existem reuniões periódicas e regulares onde diferentes assuntos são tratados e socializados. A participação em eventos e assembleias é sempre boa. A diretoria da ADM convida e dá oportunidade para a participação dos jovens e mulheres na sua



---

constituição e no seu exercício. O surgimento de novas lideranças é um processo interno e de construção lenta.

#### **14 - Microbacia Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra**

A diretoria da ADM, em sua maioria, trabalha a contento. O GAM foi prejudicado pelo esvaziamento. A proposta de capacitação contínua do GAM deveria ter sido mais bem trabalhada.

Os agricultores da diretoria da ADM já exerciam papel de líderes na comunidade, mas também surgiram novas lideranças como o Presidente da microbacia e também algumas mulheres que se destacavam nos trabalhos de grupo e antes tinham menos oportunidades de contribuir e expressar seu perfil de liderança.

#### **15 - Microbacia Rio Bonito 1/Novo Horizonte**

O GAM poderia ter uma participação bem melhor.

#### **16 - Microbacia Macaco Branco/Itapiranga**

Existe bastante esforço por parte da Diretoria para que todos associados estejam inseridos nas ações do MB2. As diretorias seguem na íntegra as prioridades do PDMH. As pessoas mais jovens com potencial de serem novas lideranças não querem se envolver com cargos.

#### **17 - Microbacia Bom Retiro/São Ludgero**

No primeiro “mandato” da diretoria da ADM a mobilização foi maior, com a reeleição da diretoria o grupo ficou mais acomodado. Hoje o GAM compõe funções na diretoria da ADM. Existe boa participação dos grupos temáticos, constituídos a partir do PDMBH, com ações bem definidas nas diversas áreas ambiental, econômica e renda. São três comunidades que compõem a microbacia, os membros de duas se envolvem mais, em uma a participação acontece num tempo diferente. Pessoas cresceram em participação e visibilidade perante a sociedade e o poder público.

#### **18 - Microbacia Rio Arroio Trinta/Arroio Trinta**

A atuação do GAM/ADM já foi mais ativa. Houve um esfriamento da motivação e na capacidade de mobilização. Foram capacitados até onde havia interesse, existe resistência em dedicar tempo para formação. A comunidade já foi mais participativa.

#### **19 - Microbacia Baía/Ponte Serrada**

Ao longo da história das comunidades não é prática cultural o trabalho de grupos.

---

## **Indicador 4 - Sustentabilidade e continuidade da ADM**

### **1 – Microbacia Maracanã /Sombrio**

Não foi feita nenhuma ação visando à continuidade da ADM. Se depender dos agricultores e seus recursos não haverá continuidade do projeto. Buscaram junto à prefeitura um convênio para manter o serviço de ATER; o sentimento é de que o poder público deva achar uma solução para a continuidade do projeto. Algumas parcerias são estabelecidas, principalmente com o poder público municipal, e são dependentes das ações dos animadores e facilitador.

### **2 - Microbacia Arroio São José/Frei Rogério**

O sentimento é de que se o projeto acabasse hoje tudo se acabaria. A maioria das pessoas da comunidade sequer sabe disso. Continuam achando que o governo (projeto) deve “banca” a ATER.

### **3 - Microbacia Arroio Bonito/Abdon Batista**

A estrutura irá se desmantelar. A comunidade, as pessoas são muito “viciadas”, dependentes do poder público. A visão de autogestão é baixa, a renda das pessoas na comunidade é baixa. Na maioria das vezes a microbacia tem no pensamento de que o facilitador está aí para resolver todos os problemas, mesmo problemas da ADM. Não se mobilizam, acham que é um dever do Projeto ficar responsável pela manutenção dos facilitadores e, que se não houver mais recursos, não querem mais o técnico.

### **4 - Microbacia Rio Tigre /Canoinhas**

Ainda precisamos conscientizar a comunidade que o projeto deva manter-se vivo após o término do MB2. Ainda há muita necessidade dos animadores, facilitadores. Com a expectativa que o projeto se prolongue por mais 3 anos, deixou-se de pensar na possibilidade de ficar sem facilitador, mas entende-se que o público do projeto deva ter o trabalho de ATER sem ônus.

### **5 - Microbacia Tarumãzinho /Águas Frias**

A idéia da continuidade do projeto ainda está muito vaga para os componentes da ADM/GAM. Se tiver prefeitura/Epagri organizando todos se empenham. Mesmo com todo o trabalho realizado, o recurso ainda é um grande alvo. Eles ainda não se colocam como donos do projeto. Muitas ações paternalistas de técnicos (Epagri, MB2, Pref.) e outras ações institucionais castram as iniciativas da comunidade. Se

---

tiver que ir atrás de entidades para realizar o pagamento do facilitador, se organizam, mas consideram que o recurso não pode sair do bolso dos agricultores.

#### **6 - Microbacia Volta Grande/Alto Bela Vista**

Vários processos ainda dependem da intervenção da equipe de trabalho. Achem importante a manutenção do facilitador, mas o pagamento deve ser da responsabilidade do estado ou do município. Esperam que a Prefeitura promova a continuidade da ADM.

#### **7 - Microbacia Rio Armazém/Urussanga**

Para o desenvolvimento dos trabalhos é essencial a participação dos técnicos, ainda estão muito dependentes. Exercer o poder ainda está muito distante, em parte também devido aos técnicos que não assimilaram esta diretriz e não incentivam as ADMs a se autogerirem. Talvez a ADM tenha dificuldades em se manter, pois envolve comunidades diferentes com sentimentos de pertencimento distintos. Muitas ações já passaram a ser coordenadas pelos grupos. No entanto existem necessidades técnicas e organizacionais que precisam de estímulo para garantir a evolução.

#### **8 - Microbacia Alto Cubatão /Águas Mornas**

Em determinadas atividades ocorrem menos intervenções dos técnicos; porém há necessidade de intervenção quando se refere ao órgão ambiental (FATMA) em virtude dos associados estarem temerários quanto às ações futuras do órgão. A expectativa dos grupos da microbacia é que a questão do facilitador seja resolvida pela Epagri e Prefeitura.

#### **9 - Microbacia Canoas/Camboriú**

A idéia da ADM e GAM e comunidades é continuar com a Associação. Esta microbacia não tem facilitador contratado. Trata-se de uma microbacia em que os trabalhos são conduzidos exclusivamente pelos técnicos da Epagri e a comunidade não quer abrir mão deste importante trabalho.

#### **10 - Microbacia Ribeirão Doze Passos /Ouro**

As ações comunitárias, normalmente, têm apoio da prefeitura, maior parceira. Agora se está iniciando um trabalho de motivação para a busca de outras fontes de

---

recursos. Há entendimento que o serviço do facilitador deve ser patrocinado pelo Estado; o público prioritário tem muita carência e não deve pagar por ele.

### **11 - Microbacia Itapocu/Araquari**

Há muita necessidade dos facilitadores para a continuação dos projetos da ADM. Existem ações de capacitação em parceria com Senar, prestação de serviços através da prefeitura municipal, todos de forma gratuita. Houve contatos com a prefeitura municipal para captar recursos que custeariam o técnico.

### **12 - Microbacia Mato Escuro/Palmeira**

Apesar da evolução, ainda se tem muita dificuldade de exercerem a autogestão comunitária. Ainda há muita dependência da participação dos técnicos. Ainda não deram à devida importância para a eventual falta de facilitador com o final do projeto, pois o técnico atual é da Epagri.

### **13 - Microbacia Concórdia/Lontras**

A ADM começa a se sensibilizar para buscar bases capazes de sustentá-las após o MB2. Caso o projeto terminasse hoje, a ADM teria sérias dificuldades de continuar pelas próprias pernas, talvez com parceria com a prefeitura tivesse sobrevivido. Há muita dependência da coisa pública e dos técnicos. A realização de eventos e ações em parceria é muito forte nesta microbacia, muito mais pela iniciativa dos técnicos, porém com algum envolvimento da ADM. O sentimento a manutenção do facilitador é dever do poder público.

### **14 - Microbacia Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra**

As comunidades são muito carentes e com forte dependência do poder público municipal e estadual. Estavam sabendo do compromisso de assumir o serviço da ATER, sabem da importância e valorizam os trabalhos, mas até o momento não desenvolveram nenhuma ação para manutenção dos serviços do facilitador após o Projeto Microbacias 2.

### **15 - Microbacia Rio Bonito 1/Novo Horizonte**

Pouco se comenta a respeito do término ou continuação do projeto.

---

## **16 - Microbacia Macaco Branco/Itapiranga**

Estão pensando em continuar as ações após o término do projeto, mas os agricultores demonstram pouco interesse. As famílias têm resistência à contribuição financeira para a ADM. Existe também a resistência dos técnicos que consideram um ônus para as famílias participarem financeiramente das suas ADMs. Existe o paradigma que a ATER deve ser totalmente gratuita.

## **17 - Microbacia Bom Retiro/São Ludgero**

Atividades são realizadas para que, mesmo após o término do projeto, as ações já implantadas, continuem em andamento. Após as capacitações, nota-se que a própria comunidade tem maior interesse e, ao contrário de antes, mobiliza-se para resolver assuntos de seu interesse. Persiste a necessidade do animador e facilitador, só que mudou a origem das necessidades. Estão mais embasadas no que foi planejado e discutido com os grupos e entre os grupos. Já está acertado com ADMs e Prefeitura a continuidade do serviço de ATER.

Esta microbacia tem muitas parcerias, com SAMAE (serviço de água e saneamento), prefeitura, câmara de vereadores para viabilizar o saneamento do total das residências melhorar e monitorar a qualidade da água de abastecimento. Estão fazendo esforços para viabilizar a telefonia rural e para o embelezamento das residências, e do caminho da microbacia (ajardinamento). Participam em sessões da câmara de vereadores, encaminham propostas, buscam audiência com secretários municipais e prefeito.

## **18 - Microbacia Rio Arroio Trinta/Arroio Trinta**

A comunidade ainda não tem maturidade coletiva necessária para a manutenção da ADM. Não há grandes movimentos de autogestão, a dependência ainda continua. Em relação ao facilitador, é praticamente certo que se depender da comunidade o serviço será perdido. Falta mobilização da comunidade como um todo para que este profissional seja mantido. Eles acreditam na importância da continuidade do Projeto, porem pouco fazem de efetivo para isto se concretizar.

## **19 - Microbacia Baía/Ponte Serrada**

O estágio de organização desta microbacia não permite pensar em sustentabilidade sem grande apoio. O apoio técnico continua sé fundamental no médio e longo prazos.

---

## **Indicador 5 - Questões de gênero e geração contempladas nas organizações comunitárias e elevação da auto-estima**

### **1 – Microbacia Maracanã/Sombrio**

Esta questão ainda é uma tabu nas comunidades e os técnicos precisam estar mais bem preparados neste sentido. Ainda é um o grande desafio ao projeto; os grupos tradicionalmente excluídos continuam excluídos. Algumas ações realizadas vieram ao encontro das necessidades das famílias, a festa italiana devolveu as famílias italianas suas origens, surgiram novas oportunidades de fonte de renda (chás, artesanato, conservas, reciclagem). É muito tênue a participação dos jovens e mulheres na liderança das organizações sociais.

### **2 - Microbacia Arroio São José/Frei Rogério**

Praticamente não houve mudança de comportamento da comunidade neste sentido. No início a participação da comunidade era maior. Hoje o desapontamento com o projeto fez muita gente “sumir” das reuniões e ações da comunidade. Jovens são poucos na comunidade. As mulheres são bastante atuantes; característica anterior a implantação do projeto.

### **3 - Microbacia Arroio Bonito/Abdon Batista**

Os jovens na comunidade são poucos. Os idosos têm suas atividades de âmbito municipal. As mulheres até participariam mais, mas o machismo não permite. Houve proposta de se montar grupos de mulheres para uma cooperativa de artesanato e, grupos de jovens, mas a maioria da comunidade não quer, querem apenas o tradicional, equipamentos, animais e apesar de não estar mais disponível, reclamam a falta de recurso para habitação.

### **4 - Microbacia Rio Tigre/Canoinhas**

Existe a busca na integração de gerações. Não existe metodologia específica sendo utilizada para este público. No entanto, a participação destes segmentos é boa.

### **5 - Microbacia Tarumãzinho/Águas Frias**

Principalmente as mulheres, os jovens estão tímidos e longe do processo. O trabalho com estes públicos ainda é sofrível.

---

## **6 - Microbacia Volta Grande/Alto Bela Vista**

Pouco, apesar de receber incentivos dos técnicos envolvidos. Foram geradas muitas oportunidades, mas poucas foram aproveitadas.

## **7 - Microbacia Rio Armazém/Urussanga**

Houve capacitações para jovens e mulheres, mas as ações estão muito voltadas para os grupos dominantes e demandantes. Falta estimular mais estes grupos mais excluídos. Há uma internalização dos pais de que o futuro dos filhos está nas indústrias e ou na Europa.

## **8 - Microbacia Alto Cubatão/Águas Mornas**

A indecisão de gênero é evidente e geração não há muito, pois existem poucos jovens. Ainda predomina a maior participação de adultos, poucos jovens e idosos e prevalência do sexo masculino em comparação com o feminino.

## **9 - Microbacia Canoas/Camboriú**

A ADM procura envolver todos e elevar a auto-estima das famílias uma vez que o processo é construtivista e participativo. Existem trabalhos articulados que envolvem também jovens e mulheres (ex. mobilização e sucesso no dia da cidadania).

## **10 - Microbacia Ribeirão Doze Passos/Ouro**

Apenas agora em 2007, nas mudanças de pessoas das ADM, buscou-se motivar mais a participação da mulher e do jovem, fato que vem ocorrendo. Gradativamente todos estão tendo seu espaço e participando, mas pode e deve melhorar muito.

## **11 - Microbacia Itapocu/Araquari**

## **12 - Microbacia Mato Escuro/Palmeira**

Principalmente as mulheres. Poucos jovens nas comunidades e pouca participação dos mesmos.

---

### **13 - Microbacia Concórdia/Lontras**

Está acontecendo de forma lenta, pois é muito complexo vencer barreiras históricas e culturalmente construídas, onde a maioria das mulheres e jovens na propriedade vive uma relação de subserviência em relação ao marido e pai. Existem grupos organizados de mulheres e jovens com apoio da ADM, com ações fortes de capacitação. A dificuldade maior é incluir as famílias pobres. Pela capacitação principalmente na produção de produtos não agrícolas e ou produtos diferenciados houve significativo avanço na geração de oportunidades de ocupação e renda para as mulheres.

### **14 - Microbacia Rio Lajeado/Bom Jardim da Serra**

A participação destes grupos melhorou, mas há necessidade de que seja um trabalho contínuo, que no caso da microbacia não foi realizado e estes grupos se afastam novamente do processo. Ainda assim pode-se considerar que os jovens e as mulheres assumiram alguma liderança nas discussões e na organização na microbacia.

### **15 - Microbacia Rio Bonito 1/Novo Horizonte**

### **16 - Microbacia Macaco Branco/Itapiranga**

Houve maior participação, principalmente das mulheres e pessoas idosas, que estão se envolvendo mais nas ações do projeto. Existem poucos jovens na comunidade. Há necessidade de profissionais especializados para atuar nesta área.

### **17 - Microbacia Bom Retiro/São Ludgero**

Os Jovens e Idosos são constantemente incentivados a participar de todas as atividades desenvolvidas na comunidade. A presidência da ADM é exercida por uma mulher. Houve inclusão de jovens no processo de desenvolvimento territorial juvenil, das encostas da Serra Geral e no Cedejor (Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural). As mulheres receberam capacitação em diversas áreas, transformação de produtos e artesanato com comercialização semanal na feira. Escolares 7 a 14 anos envolvidos na produção de Folder "Carta de Terra" com/para crianças. A escola da microbacia foi premiada no Premio Escola Ecologia, apresenta os trabalhos em evento regional.

Os espaços estão sendo criados, mas é preciso constantemente avaliar o grau de participação dos diferentes grupos. É preciso discutir mais em relação a métodos de participação e grau de participação, tanto com as lideranças da microbacia, quanto com a equipe técnica. Falta mais tempo para trabalhar neste sentido e consolidar



---

alguns esforços em andamento, como a feira do produtor, a criação da cooperativa, os grupos de geração de renda, os grupos ambientais nas escolas, os grupos de mulheres com atividades de capacitação, artesanatos e trabalhos manuais.

### **18 - Microbacia Rio Arroio Trinta, no município de Arroio Trinta**

Existem trabalhos com as mulheres. Com os jovens é menos porque restam poucos na microbacia. Em cada evento comunitário ou da microbacia todos são convidados e a participação é boa e eclética. São desenvolvidos vários projetos direcionados mais para este ou aquele público. Exemplos: Trilha ecológica, coleta seletiva de lixo e mata ciliar para os mais jovens; Excursões e passeios para os adultos. Os consolidados participam mais, buscam mais e discutem mais. Isso acaba afastando os mais “pobres”.

### **19 - Microbacia Baía/Ponte Serrada**

Existem alguns trabalhos neste sentido, mas a cultura prioriza o comando patriarcal.